**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**

**Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio**

# Balança Comercial do Agronegócio – Setembro/2018



##### I – Resultados do mês (comparativo Setembro/2018 – Setembro/2017)

Em setembro de 2018 as exportações brasileiras do agronegócio somaram US$ 8,17 bilhões. Esse montante representou queda de 4,5% em relação ao mês de setembro de 2017, quando as vendas do país haviam sido de US$ 8,56 bilhões. As importações do setor, por sua vez, alcançaram US$ 1,07 bilhão, ou seja, 6,4% inferiores ao ano anterior. Como resultado da queda das exportações e das importações, o saldo da balança comercial foi superavitário em 7,1 bilhões. O agronegócio foi responsável por 42,9% das exportações totais do Brasil, que somaram US$ 19,06 bilhões no mês.

##### I.a – Setores do Agronegócio

Os produtos de origem vegetal foram os que mais contribuíram para a queda das exportações no mês de setembro/2018. As maiores reduções foram observadas no complexo sucroalcooleiro (queda de US$ 554,1 milhões) e cereais, farinhas e preparações (queda de US$ 307 milhões). Por outro lado, outros setores registraram crescimento em vendas, como o complexo soja (+US$ 379,9 milhões) e os produtos florestais (+US$ 145,4 milhões).

No *ranking* por valor exportado, o complexo soja ocupou a primeira posição, com US$ 2,4 bilhões. As vendas da soja em grãos alcançaram a cifra de US$ 1,83 bilhão e foram recordes para os meses de setembro em quantidade, somando 4,61 milhões de toneladas. O produto representou 76,2% do total exportado pelo complexo no período. Assim como ocorreu com o grão, as exportações de farelo e óleo também registraram aumento em valor e quantidade. Para o farelo foram registrados US$ 508,35 milhões (+30,7%) e 1,29 milhão de tonelada (+10,8%), enquanto para o óleo de soja foram US$ 62,18 milhões (+171,1%) e 91,27 mil toneladas (+264,4%).

As exportações de carnes somaram US$ 1,41 bilhão em setembro/2018, isto é, 2,7% superiores ao que havia sido registrado em setembro/2017. Houve recorde histórico na quantidade mensal exportada de carne bovina *in natura*: 150,66 mil toneladas. Foram exportados US$ 698,01 milhões em carne bovina e US$ 572,5 milhões em carne de frango no mês. Em conjunto, os dois produtos foram responsáveis por 90% do valor exportados pelo setor de carnes. As exportações de carne suína sofreram queda de 32,5%, alcançando US$ 93,65 milhões.

A terceira posição entre os setores foi ocupada pelos produtos florestais (US$ 1,17 bilhão). A celulose registrou US$ 681,26 milhões e 1,25 milhão de tonelada em exportação, o que representou recorde para os meses de setembro. Em comparação ao mesmo mês do ano anterior houve aumento de 21,6% em valor e 8,9% na quantidade embarcada, que foi de 1,25 milhão de tonelada.

Em seguida destacaram-se as vendas externas do complexo sucroalcooleiro, com US$ 805,98 milhões. O açúcar representou 89,4% das vendas externas do setor, somando US$ 720,48 milhões. Tal cifra foi 43,9% inferior ao que havia sido observado em setembro de 2017. As exportações de álcool etílico passaram de US$ 75,62 para US$ 84,37 milhões (+11,6%).

Por fim, cabe ressaltar as vendas de cereais, farinhas e preparações, que foram de US$ 667,91 milhões no mês, dos quais 90% foram representadas pelo milho. O comercio do produto observou perdas tanto em valor (-34,3%), quanto em quantidade (-42,1%), apesar do crescimento no preço médio de 13,4% (de US$ 155 para US$ 176 por tonelada).

Cabe ressaltar, ainda, o recorde nas exportações mensais de bovinos vivos em valor e quantidade (US$ 101,1 milhões e 46,9 mil toneladas), chocolate e preparações alimentícias contendo cacau em valor (US$ 55,8 milhões) e amendoim em grãos em valor (US$ 22,2 milhões).

Em relação às importações, destacaram-se em setembro/2018: trigo (US$ 145,43 milhões; +51,3%); pescados (US$ 83,59 milhões; -10,8%); papel (US$ 72,65 milhões; -3,8%) malte (US$ 42,75 milhões; -12,7%); óleo de dendê ou palma (US$ 41,19 milhões; +60,2%) e lácteos (US$ 38,59 milhões; +13,5).



**I.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas**

As exportações brasileiras do agronegócio tiveram queda para a maior parte dos blocos econômicos ou regiões geográficas constantes da Tabela 2. Exceções a esse desempenho negativo foram: Ásia, MERCOSUL, demais países da Europa Ocidental e Oceania.

Para a Ásia, continente que foi o maior importador de produtos do agronegócio brasileiro, as exportações se mantiveram estáveis no período, com o montante de US$ 3,83 bilhões (+0,1%). O pequeno crescimento das exportações para o continente asiático foi suficiente para ampliar em 2,1 pontos percentuais a participação da região, que passou de 44,8% para 46,9% do valor total exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio.

Outro grupo de países que teve aumento expressivo de participação foi o dos países da Europa Ocidental que não pertencem à União Europeia. Estes mercados aumentaram as aquisições em 209,9%, com consequente expansão da participação nas exportações brasileiras do agronegócio de 0,5% em setembro de 2017 para 1,7% em setembro de 2018. Um incremento de 1,2 ponto percentual.

A Oceania também apresentou expansão de 5,0% nas aquisições de produtos do agronegócio brasileiro. Tal expansão não representou, no entanto, um aumento de participação da região nas exportações brasileiras do agronegócio, que continuou em 0,3%.



##### I.c – Países

A China foi o principal país importador de produtos do agronegócio brasileiro em setembro de 2018. O crescimento das vendas externas ao país asiático foi de 31,5%, porcentagem que elevou as exportações brasileiras do agronegócio para US$ 2,43 bilhões ao país. Com essa cifra, a participação da China chegou a 29,8% do valor total exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio no mês de setembro de 2018.

Os vinte principais países importadores de produtos do agronegócio aparecem na Tabela 3. Além da China, destacada no parágrafo acima, outros oito países aumentaram o valor adquirido em produtos do agronegócio brasileira na comparação entre setembro de 2017 e setembro de 2018. Dentre desses países que apresentaram crescimento, quatro tiveram crescimento acima de um dígito: Turquia (+216,0%; aquisições de US$ 138,52 milhões); Irã (+45,1%; aquisições de US$ 174,02 milhões); Índia (+22,6%; aquisições de US$ 178,15 milhões); Argentina (+19,6%; aquisições de US$ 132,61 milhões).

Esses vinte principais mercados importadores, constantes da tabela 3, foram responsáveis por 75,0% de todo o valor exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio nesse mês de setembro de 2018. Em setembro de 2017, esses mesmos mercados foram responsáveis por 69,1% das aquisições de produtos do agronegócio brasileiro. Dessa forma, percebe-se que houve concentração nas exportações brasileiras de produtos do agronegócio entre os vinte principais países importadores no período em análise.



**II – Resultados do Ano (comparativo Janeiro-Setembro/2018 – Janeiro-Setembro/2017)**

As exportações do agronegócio brasileiro atingiram a cifra de US$ 76,66 bilhões entre janeiro e setembro de 2018[[1]](#footnote-1), com incremento de 3,6% em relação aos US$ 73,98 bilhões exportados no mesmo período em 2017. A participação do agronegócio no total das exportações brasileiras decresceu 1,6 ponto percentual no período, chegando a 43,3%. As importações do agronegócio totalizaram US$ 10,54 bilhões entre janeiro e setembro de 2018, o que representou retração de 1,3% ante os US$ 10,69 bilhões adquiridos nos nove primeiros meses de 2017. Como resultado, o saldo da balança comercial do agronegócio aumentou de US$ 63,29 bilhões para os atuais US$ 66,12 bilhões (+4,5%).

##### II.a – Setores do Agronegócio

Os cinco principais setores do agronegócio no período foram: complexo soja, com participação de 43,9% das exportações; carnes, com 14,3%; produtos florestais, com 13,7%; complexo sucroalcooleiro, com 7,3%; e o setor cafeeiro, com participação de 4,3%. Em conjunto, as vendas externas dos cinco setores mencionados participaram com 83,5% do total exportado pelo agronegócio brasileiro entre janeiro e setembro de 2018.

As vendas externas do complexo soja chegaram ao valor de US$ 33,65 bilhões no período em destaque, com expansão de 21,0% em comparação aos números de janeiro a setembro de 2017 ou, em valores absolutos, US$ 5,84 bilhões. Tal incremento foi causado tanto pelo crescimento da quantidade comercializada (+13,8%), quanto pelo aumento do preço médio dos produtos do setor no período analisado (+6,4%). O principal item exportado continua sendo a soja em grãos, com exportações de US$ 27,55 bilhões (+19,6%), o que representou quase 82,0% de todas as vendas externas do setor no período. Já em relação à quantidade, foram comercializadas 69,20 milhões de toneladas do grão entre janeiro e setembro de 2018, indicando crescimento de 13,1% em relação ao mesmo período do ano anterior (+ 8,0 milhões de toneladas). O farelo de soja contribuiu com US$ 5,19 bilhões em vendas (+31,8%) e 13,05 milhões de toneladas comercializadas (+17,0%), com o preço médio crescendo 12,7% no período. As exportações de óleo de soja totalizaram US$ 907,90 milhões (+10,2%) com 1,25 milhão de toneladas embarcadas (+15,6%).

O segundo setor em valor exportado foi o setor de carnes, com vendas externas de US$ 10,96 bilhões (-4,8%). A quantidade exportada caiu 3,8%, totalizando 4,87 milhões de toneladas, enquanto o preço médio de suas mercadorias decresceu 1,0%. As exportações de carne bovina aumentaram 13,6%, passando de US$ 4,32 bilhões nos nove primeiros meses de 2017 para US$ 4,91 bilhões no mesmo período de 2018. Essa elevação foi causada majoritariamente pelo incremento dos embarques do produto, que atingiram 1,20 milhão de toneladas (+12,9%), uma vez que a cotação média da carne bovina brasileira no mercado internacional apresentou leve incremento no período (+0,7%). Com 43,4% das vendas, o segundo principal item negociado pelo setor foi a carne de frango. Houve retração de 7,3% na quantidade comercializada entre janeiro e setembro de 2018 e queda de 5,8% no preço médio do produto no período. Em conjunto, tais fatores acarretaram na diminuição da receita de exportação da carne de frango, que passou de US$ 5,45 bilhões entre janeiro e setembro de 2017 para 4,76 bilhões (-12,7%) em 2018. Por fim, as exportações de carne suína alcançaram a cifra de US$ 876,14 milhões (-29,2%), enquanto as vendas externas de carne de peru totalizaram US$ 118,15 milhões (-45,5%).

Os produtos florestais foram a terceira principal fonte de receita de exportação do agronegócio brasileiro entre janeiro e setembro de 2018, com vendas de US$ 10,49 bilhões (+24,8%). O principal item negociado foi a celulose, cujas exportações atingiram a cifra de US$ 6,31 bilhões (+35,9%) para um quantum de 11,52 milhões de toneladas (+9,9%). Em seguida, destacaram-se as exportações de madeiras e suas obras, com a cifra de US$ 2,70 bilhões (+15,9%), e as vendas externas de papel, que totalizaram US$ 1,48 bilhão nos nove meses considerados (+3,7%).

O complexo sucroalcooleiro ficou na quarta colocação entre os principais setores do agronegócio brasileiro em valor exportado entre janeiro e setembro de 2018, com o montante de US$ 5,61 bilhões (-40,9%) e 16,91 milhões de toneladas negociadas (-25,1%). O açúcar foi o principal produto negociado pelo setor, com 88,7% das vendas, alcançando o montante de US$ 4,98 bilhões (-44,0%). Em quantidade, houve recuo de 26,5% no período, totalizando 15,96 milhões de toneladas comercializadas. A cotação do produto no mercado internacional também diminuiu, fundamentalmente pelo excesso de oferta, passando de US$ 409 por tonelada para US$ 312 por tonelada (-23,8%). Já as exportações de álcool atingiram a cifra de US$ 623,27 milhões (+3,1%), para um total de 918,08 mil toneladas embarcadas (+7,7%) entre janeiro e setembro de 2018.

O quinto principal setor exportador do agronegócio brasileiro nos nove primeiros meses de 2018 foi o setor cafeeiro, com vendas externas de US$ 3,30 bilhões (-13,0%). O café verde foi o principal produto negociado no ano, com o valor de US$ 2,86 bilhões ou 86,6% das vendas totais do setor. O declínio de 13,3% na receita de exportação foi causado em maior parte pela queda da cotação média do café verde brasileiro no mercado internacional (-11,7%). Ademais, o volume comercializado do produto diminuiu 1,9%, alcançando 1,15 milhão de toneladas. Em seguida destacou-se a exportação de café solúvel, com a cifra de US$ 381,93 milhões (-12,5%).

No que se refere às importações de produtos do agronegócio, alcançou-se a soma de US$ 10,54 bilhões entre janeiro e setembro de 2018. Os principais produtos adquiridos no período foram: trigo (US$ 1,12 bilhão e +25,7%); papel (US$ 694,22 milhões e +11,5%); álcool etílico (US$ 597,07 milhões e -24,8%); vestuário e outros produtos têxteis de algodão (US$ 475,70 milhões e +21,0%); salmões frescos ou refrigerados (US$ 368,66 milhões e -3,4%); e azeite de oliva (US$ 321,72 milhões e +49,9%).



#####

##### II.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

No âmbito das exportações do agronegócio por blocos econômicos e regiões geográficas, no período de janeiro a setembro de 2018, a Ásia continuou como o principal destino dos produtos brasileiros, com a soma de US$ 39,45 bilhões. O crescimento de 11,3% em relação ao mesmo período de 2017 foi causado, principalmente, pelo incremento das vendas de soja em grãos (+US$ 3,45 bilhões), celulose (+US$ 911,76 milhões) e farelo de soja (+US$ 643,77 milhões). Com essa expansão em valor, a participação asiática nas vendas externas de produtos agropecuários brasileiros subiu de 47,9% para 51,5%.

O segundo principal destino das exportações brasileiras, a União Europeia, aumentou a sua participação de 16,9% para 17,4%, em virtude do incremento das vendas de produtos brasileiros para o bloco acima da média do período (+6,3% e média de +3,6%). Os produtos que mais contribuíram para esse desempenho foram: farelo de soja (+US$ 524,44 milhões); celulose (+US$ 512,14 milhões); e soja em grãos (+US$ 219,31 milhões).

Complementando os blocos e regiões geográficas que apresentaram ganho de participação no período, destacam-se os demais da Europa Ocidental, com crescimento de US$ 636,48 milhões no período, atingindo a cifra de US$ 1,21 bilhão e participação de 1,6% do total exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio entre janeiro e setembro de 2018. Além desse, ganharam participação no período o Mercosul (de 2,8% para 3,3%) e a Aladi (3,5% para 3,6%).



##### II.c – Países

No que tange aos países, a China permanece como o principal destino das exportações do agronegócio brasileiro, com a cifra de US$ 27,63 bilhões. Em relação a janeiro/setembro de 2017, verificou-se crescimento de 23,4% no valor exportado e incremento da participação chinesa de 30,3% para 36,0%. O principal produto negociado com esse parceiro asiático foi a soja em grãos (US$ 21,96 bilhões), com aumento de US$ 3,96 bilhões em relação aos valores do mesmo período do ano anterior. Em quantidade, até o momento, foram embarcadas mais de 55 milhões de toneladas do produto para a China, 7,3 milhões de toneladas a mais que o embarcado entre janeiro e setembro de 2017. A celulose também se destacou no período, com aumento do valor exportado de US$ 764,94 milhões, totalizando US$ 2,63 bilhões em 2018.

As exportações para os Estados Unidos, segundo principal destino até setembro de 2018, subiram de US$ 4,86 bilhões para US$ 4,93 bilhões (+1,5%) principalmente em razão da intensificação do comércio de celulose (+US$ 138,67 milhões), suco de laranja (+US$ 136,18 milhões) e madeira e suas obras (+US$ 135,76 milhões). Apesar disso, a participação norte americana nas exportações brasileiras decresceu 0,2 pontos percentuais, atingindo 6,4%.

O terceiro principal destino das exportações agropecuárias brasileiras de janeiro a setembro foram os Países Baixos, com US$ 3,47 bilhões, o que representou incremento de 4,8%. Os principais produtos exportados para os Países Baixos no período foram: farelo de soja (US$ 920,14 milhões); celulose (US$ 662,04 milhões); soja em grãos (US$ 496,41 milhões); e suco de laranja (US$ 436,78 milhões). Apesar da expansão verificada no ano, a participação do país nas exportações do agronegócio brasileiro se manteve estável em 4,5%.

Em relação ao dinamismo das exportações, os principais destaques do período foram: Turquia (US$ 1,20 bilhão e +114,9%); Argentina (US$ 1,24 bilhão e +23,2%); França (US$ 1,01 bilhão e +14,4%); Hong Kong (US$ 1,97 bilhão e +12,2%); e Coreia do Sul (US$ 1,50 bilhão e +11,2%).



**III – Resultados de Outubro de 2017 a Setembro de 2018 (Acumulado 12 meses)**

As exportações agropecuárias brasileiras nos últimos doze meses, compreendidos entre outubro de 2017 e setembro de 2018, chegaram a US$ 98,70 bilhões[[2]](#footnote-2). Essa cifra correspondeu a uma elevação de 7,8% em relação aos US$ 91,55 bilhões exportados nos doze meses iminentemente anteriores.

##### III.a – Setores do Agronegócio

Os cinco principais setores exportadores do agronegócio nesses últimos doze meses foram: complexo soja (US$ 37,56 bilhões; +26,4%); carnes (US$ 14,92 bilhões; -0,4%); produtos florestais (US$ 13,61 bilhões; +23,0%); complexo sucroalcooleiro (US$ 8,35 bilhões; -34,2%); e café (US$ 4,78 bilhões; -14,0%). Estes cinco setores representaram 80,3% do valor total exportado entre outubro de 2017 e setembro de 2018. Nos doze meses que antecederam o mencionado período, os mesmos setores participaram com 80,8% do valor total exportado.

O complexo soja foi o principal setor exportador do agronegócio, com US$ 37,56 bilhões exportados entre outubro de 2017 e setembro de 2018. A cifra de vendas externas do setor representou, sozinha, 38,1% do valor total exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio. Nesses últimos doze meses, foram vendidos ao exterior 76,19 milhões de toneladas de soja em grão, quantidade recorde para o período, ou o equivalente a US$ 30,22 bilhões (+26,6%), um valor também recorde. O setor exportou, também, um volume recorde de 16,07 milhões de toneladas de farelo de soja, ou US$ 6,23 bilhões, e 1,51 milhão de toneladas de óleo de soja, que geraram US$ 1,12 bilhão em vendas externas.

As exportações de carnes foram de US$ 14,92 bilhões nos últimos doze meses. O valor significa uma redução de 0,4% em relação ao valor exportado nos doze meses iminentemente anteriores. Houve redução nas exportações das seguintes carnes: carnes de frango (US$ 6,44 bilhões; -8,4%), carne suína (US$ 1,25 bilhão; -24,5%) e carne de peru (US$ 175 milhões; -44,3%). O destaque positivo ficou por conta da carne bovina, que elevou o valor exportado em 18,8% no período analisado, atingindo US$ 6,66 bilhões em vendas externas. É importante destacar que esse incremento das exportações de carne bovina ocorreu em função, principalmente, da elevação do quantum exportado, que subiu 18,0%, uma vez que o preço médio de exportação do produto subiu somente 0,6%.

O terceiro principal setor exportador do agronegócio foi o de produtos florestais. Este setor vendeu US$ 13,61 bilhões ao exterior (+23,0%). O principal produto de exportação do setor é a celulose, que registrou US$ 8,02 bilhões em exportações (+31,2%). As exportações de celulose foram recorde em valor e também em volume (14,88 milhões de toneladas). Neste caso, o incremento do valor exportado ocorreu devido, principalmente, à expansão do preço médio de exportação, que subiu 23,0%, enquanto o volume exportado aumentou 6,7%. As vendas externas de madeiras e suas obras foram de US$ 3,62 bilhões (+18,1%), enquanto as exportações de papel atingiram US$ 1,97 bilhão (+4,5%).

O complexo sucroalcooleiro foi o setor que apresentou maior retração nas vendas externas dentre os cinco principais setores exportadores, diminuindo as vendas externas para US$ 8,35 bilhões (-34,2%). O excesso de açúcar no mercado internacional diminuiu o preço médio de exportação (-20,5%) e, também, a quantidade exportada pelo Brasil (-21,1%, o que significou 22,95 milhões de toneladas exportadas). Assim, o Brasil exportou US$ 7,50 bilhões de açúcar (-37,2%). Outro produto de exportação do setor foi o álcool. Neste caso, as exportações subiram para US$ 826 milhões (+15,7%).

Por fim, o café foi o quinto principal setor exportador do agronegócio brasileiro. As vendas do produto diminuíram para US$ 4,78 bilhões (-14,0%). As exportações de café verde foram de US$ 4,16 bilhões (-14,7%) enquanto as exportações de café solúvel foram de US$ 529 milhões (-12,3%).

Enquanto as exportações do agronegócio subiram de US$ 91,55 bilhões entre outubro de 2016 e setembro de 2017 para US$ 98,70 bilhões entre outubro de 2017 e setembro de 2018, o que correspondeu a um aumento de 7,8%, as importações do agronegócio caíram de US$ 14,53 bilhões para US$ 14,01 bilhões no mesmo período de análise, o que significou uma queda de 3,5%. Com efeito, o saldo comercial do agronegócio subiu, passando de US$ 77,03 bilhões entre outubro de 2016 e setembro de 2017 para US$ 84,69 bilhões entre outubro de 2017 e setembro de 2018.



**III.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas**

As exportações do agronegócio para a Ásia subiram 16,2% nos últimos doze meses, chegando a US$ 48,18 bilhões entre outubro de 2017 a setembro de 2018. A cifra representou quase a metade (48,8%) do valor exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio. A participação da região subiu 3,5 pontos percentuais nos últimos doze meses.

Além da Ásia, na análise por regiões ou blocos econômicos, outros três blocos econômicos tiveram aumento de participação: União Europeia (+8,9%, aumento de participação de 17,8% para 18,0%); ALADI (+13,3%, aumento de participação de 3,6% para 3,8%) e MERCOSUL (+16,3%, aumento de participação de 3,1% para 3,3%).



##### III.c – Países

Na análise entre os vinte principais mercados exportadores, a China é destaque com forte aumento de participação nos últimos doze meses. As exportações ao país asiático subiram 27,5%, atingindo US$ 31,81 bilhões. Dessa forma, a participação subiu de 27,3% entre outubro de 2016 e setembro de 2017 para 32,2% entre outubro de 2017 e setembro de 2018. Um incremento de 4,9 pontos percentuais na participação do país. Ou seja, a China adquiriu nos últimos doze meses quase um terço do valor total exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio.

Outros países da relação dos principais países importadores de produtos do agronegócio brasileiro também tiveram aumento de participação, todos, porém, abaixo de um ponto percentual de aumento na participação. Foram eles: Hong Kong (aumento de participação de 2,5% para 2,7%); Espanha (aumento de participação de 1,8% para 2,1%); Coreia do Sul (aumento de participação de 1,9% para 2,0%); Argentina (aumento de participação de 1,4% para 1,6%); Vietnã (aumento de participação de 1,3% para 1,5%); Turquia (aumento de participação de 0,8% para 1,5%); e França (aumento de participação de 1,2% para 1,3%). A relação dos vinte principais importadores do agronegócio brasileiro se encontra na Tabela 9.



#### NOTA METODOLÓGICA

A classificação de produtos do agronegócio utilizada nesta nota foi atualizada de acordo com a Resolução CAMEX Nº 125, de 15/12/2016, que alterou a Nomenclatura Comum do MERCOSUL – NCM para adaptá-la em relação às modificações do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH-2017), que estabelece um método internacional para a classificação de mercadorias.

A Balança Comercial do Agronegócio utiliza uma classificação dos produtos do agronegócio que reúne 2.867 NCM’s em 25 setores. Essa é a mesma classificação utilizada no AGROSTAT BRASIL - base de dados *on line* que oferece uma visão detalhada e atualizada das exportações e importações brasileiras do agronegócio. Mais informações da metodologia e classificação podem ser consultadas no site: [agrostat.agricultura.gov.br](http://www.agrostat.agricultura.gov.br)

#### NOTA EXPLICATIVA

A base de dados do AgroStat Brasil utiliza os dados disponibilizados no portal do MDIC, sendo os mesmos dados que constam no ComexStat. Conforme informado pela Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), “as estatísticas são divulgadas refletindo o registro aduaneiro e mantendo as informações declaradas de boa fé pelo exportador. No NOVOEX havia uma sistemática de depuração e prevenção de erros a priori. Com o advento do Portal Único essa sistemática foi eliminada, com vistas extinguir o máximo de barreiras burocráticas no preenchimento do registro”.

Feito este esclarecimento, no caso do milho, foi observado que no mês de agosto uma Declaração Única de Exportação (DUE) para o Irã foi modificada, sendo objeto de reprocessamento. Contudo, o novo valor imputado pelo exportador à operação está aparentemente incorreto. O registro que aparentemente está errado foi despachado e averbado pela RFB, tendo validade, para todos os fins, com os valores informados. De qualquer forma, o MDIC estará em contato com o exportador para indicar o aparente erro e solicitar a correção. Até que seja realizada essa verificação optou-se por excluir o referido registro, de modo que os dados de acumulado do ano (janeiro a setembro/2018) e acumulado 12 meses (outubro/17 a setembro 2018) são aproximados para o setor de Cereais, Farinhas e Preparações, para o Oriente Médio e para o Irã.

## **MAPA/SRI/DAC**

 13/09/2018

1. Cifra preliminar, sujeita a alteração, conforme Nota Explicativa na página 10. [↑](#footnote-ref-1)
2. Cifra preliminar, sujeita a alteração, conforme Nota Explicativa na página 10. [↑](#footnote-ref-2)